



## O Estágio Supervisionado em Letras no viés administrativo-pedagógico

The Teaching Internship Component of Portuguese Major Programs from a Managerial-Pedagogical Perspective

La pasantía supervisada en Letras desde la perspectiva administrativa-pedagógica

Flávia Girardo Botelho Borges  
Universidade Federal de Mato Grosso

### Resumo

A disciplina de Estágio Supervisionado em Letras, Língua Portuguesa e Literatura, configura-se como uma das mais importantes na formação do aluno como docente, pois integra em sua realização componentes teóricos e práticos da atuação como professor, em contextos reais de vivência pedagógica. Neste sentido, neste artigo analisaremos, do ponto de vista administrativo-pedagógico, o componente curricular Estágio Supervisionado no curso de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso, fundamentando-nos teoricamente em autores da área da Educação, da Formação e Saberes Docentes e da Linguística, dentro da perspectiva dos Letramentos, para apontar propostas para atenuar algumas situações que podem comprometer a formação integral do aluno de Letras.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Letras, Formação Docente.

### Abstract

The discipline of Teaching Internship in Portuguese and Literature Major Programs is one of the most important in the formation of the student as a teacher, because it integrates theoretical and practical components of acting as teacher, in real contexts of pedagogical experience. In this sense, in this article we will analyze, from the administrative and pedagogical point of view, the curricular component Supervised Stage in the Portuguese and Literature Major Programs of the Federal University of Mato Grosso, theoretically based on authors from the areas of Education, Training and Teaching Knowledge and Linguistics, within the perspective of Literacies, so as suggest proposals to attenuate some situations that may compromise the integral formation of the students.

**Keywords:** Teaching internship, Portuguese and Literature Major Programs, Teacher Training.



## Resumen

La asignatura de Prácticas Supervisadas en Letras, Lengua Portuguesa y Literatura, aparece como una de las más importantes en la formación del estudiante como docente, ya que integra en su realización componentes teóricos y prácticos de la actuación como profesoren contextos reales de experiencia pedagógica. En este sentido, en este artículo se analiza, desde el punto de vista administrativo y pedagógico, el componente curricular Prácticas Supervisadas en el curso de Letras de la Universidad Federal de Mato Grosso, en teoría, basándose en autores del área de Educación, Formación y Saberes Docentes y de Lingüística, e nel enfoque de Alfabetización, para señalar propuestas para aliviar algunas situaciones que pueden comprometer la formación integral de los estudiantes de Letras.

**Palabras clave:** Prácticas Supervisadas, Letras, Formación Docente.

## 1. Introdução

O processo de formação docente abrange desde o conhecimento dos conteúdos teóricos da profissão até o conhecimento do contexto escolar, com a dinâmica que envolve e caracteriza este cenário. No sentido de que os contextos educacionais perpassados pela linguagem estão sempre em mudança, adequando-se aos novos sujeitos, aos saberes, aos falares e aos acontecimentos, quando se pensa em educação escolar pensa-se em mudança, crise e projetos.

Ao se analisar a formação docente, do ponto de vista da administração escolar, torna-se inescapável aderir ao viés pedagógico, visto que não há como separar o professor de seu contexto de atuação e, por assim dizendo, de todas as imbricações que este contexto traz à tona ou deixa imersas, como a quantidade de legislação que permeia o trabalho docente, a crise da profissionalização e o próprio sistema educacional brasileiro.

Colocando dessa maneira, os profissionais que atuam na formação docente, dos cursos de licenciatura, devem potencializar as atividades e situações que privilegiem a experiência do aluno de graduação com os contextos de sua profissão e, neste ponto, destacamos o tema deste artigo, o Estágio Supervisionado em Letras.

No momento sócio-histórico que compartilhamos, em que resoluções do Conselho Nacional de Educação estão sendo aprovadas, moldando e programando nossas atividades docentes, em que Projetos Pedagógicos de Curso, doravante PPC, estão sendo reformulados, dadas as exigências das próprias universidades, no caso deste estudo, a Resolução CONSEPE 118, de 2014, que estabelece prazo para novos projetos pedagógicos de curso, estamos de acordo com Tardif (2014) quando este aponta que os conhecimentos profissionais devem ser modelados e voltados à solução de situações problemáticas concretas, sendo a graduação o momento em que os discentes têm a oportunidade de se aproximarem da área de atuação pretendida e a disciplina de Estágio uma das mais apropriadas para esta aproximação.

## 2. O Estágio Supervisionado como Componente Curricular

A formação de professores é um tema amplamente pesquisado por diversas áreas do conhecimento, dada a existência de cursos de licenciatura, que, por lei, exigem a prática de estágio supervisionado.

De acordo com o Parecer CNE/CP<sup>1</sup> nº 28, aprovado em outubro de 2001, os cursos de licenciatura, organizados em torno da formação docente, dedicam 400 horas de sua carga total para a disciplina de Estágio, ou, no plural, disciplinas de Estágio, como acontece no curso sobre o qual desenvolveremos nossos apontamentos neste artigo.

O curso de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso prevê, em seu plano pedagógico, quatro disciplinas que compõem o componente curricular Estágio em Licenciatura. Cada uma dessas disciplinas totaliza 100h de atividades, que envolvem a parte teórica e prática dos saberes escolares, sendo, em grande parte, desenvolvida nas escolas parceiras.

No entanto, apesar de somarem 400 horas, como previsto e exigido pela legislação vigente, os alunos ainda apresentam, ao final desse quantitativo de horas, dificuldades para pensar, planejar e executar uma aula. Isto é, há dificuldade tanto para se relacionar o conteúdo teórico às práticas em sala de aula quanto para conseguir lidar com os saberes escolares, que vão muito além da sala de aula.

Algumas hipóteses surgem à medida em que se observa o estágio do ponto de vista administrativo-pedagógico, como a dificuldade de execução da disciplina, conforme prevista no PPC de Letras (2009), UFMT, *campus* Cuiabá, em relação à quantidade de documentos que precisam ser preenchidos, a dificuldade em encontrar escolas parceiras, a questão do horário para execução da regência, entre outras.

Assim, neste artigo refletiremos sobre as dificuldades encontradas na execução das disciplinas de Estágio, no curso de licenciatura em Letras Português e Literatura. É importante frisar que nossas ponderações partem do ponto de vista administrativo-pedagógico e, deste lugar, mostraremos alguns encaminhamentos que possam amenizar as dificuldades.

### 2.1 O Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é definido, no PPC de Letras (2009, p. 151), como um “componente curricular obrigatório do curso de Letras e se caracteriza pelo exercício pré-profissional do aluno junto a instituições credenciadas da rede pública ou da rede particular de ensino”. É uma disciplina, que ocorre a partir da metade do curso de Letras, em duas etapas: dois estágios supervisionados em Língua Portuguesa e dois em

---

1 Mesmo havendo uma CNE mais recente a respeito do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas, o PPC de Letras/UFMT data de 2009, utilizando, então, as legislações da época de sua aprovação.



Literatura, já que a licenciatura da qual tratamos habilita os discentes para atuarem no campo educacional de língua materna e literaturas portuguesa e brasileira. As 100 horas correspondentes a cada estágio abarcam orientação, estudo, planejamento e atuação na escola nos níveis de ensino fundamental (Estágios I) e médio (Estágios II).

Segundo o PPC, há duas formas de se realizar o estágio, sendo a primeira

estágio efetuado nas escolas de ensino fundamental e médio do município de Cuiabá ou Várzea Grande, em que o aluno será inserido dentro da instituição educacional com vistas a um contato com a realidade escolar, à participação efetiva na vida da comunidade escolar em seus diversos aspectos, quer sejam pedagógicos, técnicos e/ou sociais. Na segunda forma, o estágio curricular está vinculado ao desenvolvimento de projetos para a comunidade nas diversas áreas que compõem as habilitações correspondentes. Nestes casos, o estágio ocorre na própria UFMT ou em local oferecido pela comunidade solicitante, assumindo a forma de atividades de extensão e/ou pesquisa. (PPC, 2009, p. 150-1)

Como disciplina, apresenta os objetivos:

I. Aproximar a teoria e prática, conformando exercício de análise, aplicação e crítica dos pressupostos teóricos e instrumentos metodológicos que caracterizam a formação do profissional de Letras; II. Permitir o contato direto do estagiário com a realidade educacional brasileira, sua história, suas características, seus problemas e seus desafios; III. Confrontar o aluno com situações de exercício pré-profissional que lhe permitam a exploração e a experimentação das estratégias de transformação e de melhoria de suas competências e habilidades; IV. Provar a realização das competências e habilidades exigidas na prática profissional e exigíveis dos professores, especialmente quanto à regência; V. Formar, no estagiário, a disposição para a pesquisa bibliográfica e de campo, como estratégias pedagógicas de resolução de problemas; VI. Estimular o respeito à diferença e o apreço à tolerância, e problematizar ações a partir da situação concreta do estagiário em sala de aula; VII. Propiciar o desenvolvimento, pelo aluno, do conjunto de competências e habilidades que venham a caracterizá-lo em seu papel de agente da transformação social. (PPC, 2009, p. 152)

Em termos teóricos, o estágio é entendido por nós como uma prática de letramento acadêmico-profissional. Concordamos com Tardiff e Lessard (2008) quando estes apontam que o estágio se constitui em diversas práticas de letramento, a partir de um trabalho coletivo interativo, voltado para aprendizagens situadas, forjado cotidianamente pela possibilidade da ressignificação profissional.

Os teóricos do letramento, como Barton, Hamilton e Ivanic (2000), definem-no como um conjunto de práticas sociais, historicamente situadas, que envolvem a linguagem, em diversas modalidades. Os agentes de letramento, neste contexto, são os alunos-estagiários que, ao vivenciarem, na escola, as dinâmicas da atividade docente, experienciam as relações assimétricas de trabalho, como certos atravessamentos da coordenação escolar



sobre o planejamento pedagógico do professor, assim como as situações imprevisíveis que atravessam o planejamento docente, aulas encurtadas por conta de ensaios para festas, falta de água ou energia elétrica, ou mesmo de materiais para o trabalho docente.

Todos esses fatores colaboram para que as atividades de estágio sejam mais significativas, tanto positiva quanto negativamente, que as outras atividades pedagógicas do curso de graduação. Os docentes em formação, ao vivenciarem situações como as mencionadas anteriormente, durante o estágio, precisam se readequar, replanejar de maneira rápida e eficiente para conseguirem cumprir carga horária, por exemplo. Há, durante esse percurso, “novos modelos de conhecer, novos modelos de ensinar e, portanto, novos modelos de formação de professores” (SILVA e ASSIS, 2010, p. 176).

A construção dos sentidos do que é se tornar professor, somada às políticas públicas, ao currículo pedagógico, à realidade escolar e à inexperiência profissional, perpassam as atividades de estágio de maneira indelével. A experiência de planejamento de aula, escolha das metodologias, do viés teórico para apresentação dos conteúdos, textos e atividades, começam a compor a identidade docente, e a estas se somam a responsabilidade por estes saberes e como construí-los com o grupo de alunos. Por este processo, perpassam as políticas públicas e o currículo escolar, como realidades que precisam ser incorporadas às práticas do Estágio.

Outro ponto que torna o estágio supervisionado um momento excepcional da construção docente é a contraposição acadêmica entre a universidade e a escola pública. O cenário educacional público, ainda, mostra-se preso a estruturas arcaicas e a saberes linguísticos ultrapassados, sem considerar a não presença das tecnologias na sala de aula, o que dificulta algumas práticas docentes pautadas nas mídias. O aluno-estagiário tem, por sua vez, que elaborar sua intervenção considerando não apenas o seu desejo de construir saberes pautados na pós-modernidade, mas também adequados à realidade e dinâmicas escolares.

O compromisso da Universidade, neste quesito, talvez seja um dos grandes obstáculos ao sucesso do estágio supervisionado na escola pública. Há, na realidade em que me espelho, um generalizado desânimo da escola pública em receber os alunos-estagiários. Isso se deve, em parte, à Universidade, e não aos alunos ou à escola. Explicando melhor, os alunos-estagiários vão à escola, desenvolvem seus projetos individuais, utilizam o tempo e o espaço da comunidade escolar, porém, ao terminarem sua experiência, vão embora. Nada deixam à escola, a troca não é favorável para a escola. Entendemos que os conhecimentos construídos durante a regência (10 a 20 horas) podem ser estáveis e duradouros, porém ainda não são suficientes para configurar uma boa oportunidade para a escola pública.

Talvez o fato de haver um certo descontentamento seja devido ao lugar entre dois mundos em que a disciplina de estágio se encontra, tanto na escola, na Universidade, para os alunos-estagiários e professores-orientadores. Para Reichmann (2015, p. 29), a disciplina acadêmica de estágio apresenta “uma especificidade singular, pois está situada no mundo da academia, mas se estende e abrange o mundo do trabalho: constitui um ‘entrelugar’ socioprofissional em movimento, ‘na fronteira’”.



O entrelugar é ocupado pelo aluno-estagiário que, nos bancos da universidade é aluno, na sala de aula da escola pública é professor, e no planejamento da disciplina é estagiário. Não há uma única identidade para o sujeito aluno-estagiário, e mais importante, para a sua construção como docente, para a identidade do professor.

Compactuamos com Nóvoa (1995, p. 16), quando este afirma que “a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão”. E esse processo identitário começa a se delinear durante a disciplina de estágio supervisionado, quando o aluno se torna, por alguns momentos, o professor, e depois volta a ser aluno, não mais o mesmo, mas modificado, construído e desconstruído pela experiência didática, pelos saberes escolares, pela interação com e na sala de aula.

### 3. Retrato do Estágio: normas, prescrições e dificuldades

Como disciplina acadêmica, o estágio supervisionado apresenta um roteiro de normas, resoluções, orientações, em suma, documentos oficiais que modelam a disciplina, dos quais o aluno-estagiário precisa saber, conhecer, estudar. Esses documentos abrangem tanto a educação em nível nacional, como a Lei 9.394, de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional; a Lei 11.788, que trata dos estágios em território nacional; a Resolução CNE/01, sobre as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores; a Resolução CNE/02, que trata dos cursos de licenciatura no Brasil, sua duração e carga horária; os documentos nacionais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Linguagens; estadual, como as Orientações Curriculares do Estado de Mato Grosso/Linguagens; e acadêmico, em documentos universitários como a Resolução CONSEPE nº 117 (2009), que dispõe sobre o Regulamento Geral de Estágio da Universidade Federal de Mato Grosso, o Projeto Pedagógico de Curso e o Regulamento do Estágio Supervisionado.

Em geral, todos esses documentos versam sobre a necessidade de a disciplina de estágio supervisionado estar articulada com o restante do curso de Letras, no caso, e a dimensão prática que transcende o estágio e promove a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

No entanto, as prescrições incidem sobre o estágio supervisionado e seus envolvidos gerando, acima de tudo, burocracia e trabalho administrativo. Além de lidar com os documentos oficiais, o professor-orientador de estágio e o aluno ainda precisam preencher uma série de formulários para atuar na escola receptora do processo de estágio. Por exemplo, a composição do cumprimento da carga horária de Estágio Supervisionado de Ensino na instituição concedente deve ser feita pelo preenchimento de uma Ficha Geral de Estágio, com indicação da data, horário e tema da atividade desenvolvida, sendo que estas devem estar assinadas pelo profissional responsável e ser carimbadas e assinadas pelo diretor da instituição concedente do estágio. Para a coordenação de curso, além de acompanhar e orientar a documentação, também é exigida a produção de ofícios para cada aluno-estagiário, além dos Termos de Convênio ou Termos de Parceria, Seguro do discente, etc.



Em termos gerais, o PPC de Letras apresenta a divisão das tarefas das partes envolvidas no Estágio como sendo:

Art. 09 - As atividades de Estágio Supervisionado de Ensino são Coordenadas pela Coordenação do Curso e pelos professores-supervisores. § 1º. **Compete à Coordenação do Curso de Letras:** I. Indicar os professores-supervisores de Estágio Supervisionado de ensino; II. Definir o horário e o local das sessões semanais de supervisão; § 2º. **Compete ao Professor-supervisor de estágio:** I. Imprimir e distribuir as cartas de apresentação dos estagiários; II. Credenciar as Instituições concedentes de Estágio; III. Arquivar os documentos relativos ao Estágio; IV. Encaminhar, à Coordenação do Curso de Letras, relatório anual das atividades de estágio desenvolvidas pelos alunos de Letras; V. Elaborar, com o supervisionado, o plano de trabalho, seus conteúdos, suas etapas de desenvolvimento e calendário de atividades, observados os prazos designados no calendário de Estágio, e os horários definidos pela Coordenação do Curso; VI. Atender os seus supervisionados nas sessões semanais de supervisão, registrando anotações sobre o desenvolvimento do trabalho; VII. Orientar e acompanhar a elaboração e a execução do Projeto de intervenção sob sua supervisão; VIII. Orientar e acompanhar a elaboração do Relatório de Estágio sob sua supervisão; IX. Auxiliar o aluno na preparação da intervenção; X. Avaliar as atividades e atribuir notas aos alunos sob sua supervisão. (PPC, 2009, p. 155-56, grifo nosso)

Em termos locais, as disciplinas de estágio supervisionado estão localizadas a partir da segunda metade do curso, e suas ementas abordam a atividade de leitura na escola: o trabalho com o texto – escolha, compreensão, vocabulário e interpretação; a leitura no ensino fundamental, a teoria da literatura e a leitura na escola; a atividade de produção de texto na escola: a finalidade, a proposta, a correção; a atividade de análise linguística: a epilinguística e a metalinguística; observação de aulas de leitura no ciclo fundamental; as atividades docentes: planejamento, execução e avaliação; preparo de plano de aula e material didático e, por fim, o período de Observação, Regência e Relatório. De acordo com as políticas de estágio do PPC de Letras, as atividades de estágio, para contemplarem a ementa, devem ser cumpridas: a) na instituição concedente de estágio, em atividades de observação, participação e regência; b) nas sessões semanais de supervisão; c) em atividades extraclasse relacionadas à preparação da intervenção e à análise de seus resultados; d) em outras atividades relacionadas ao Estágio.

Esse modelo de estágio, segundo o qual o curso de Letras hoje está estruturado, reserva para o final do curso, de forma concentrada, a grande parte das atividades de prática docente, sendo que, nestas, o aluno-estagiário precisará entrelaçar a teoria e a prática construídas durante a sua formação no curso de licenciatura. Este entrelaçamento requer do aluno-estagiário certa maturidade intelectual e profissional para entender o nó e o desatar do nó que se desenreda nessa relação. É interessante apontar que o aluno, sujeito deste processo, encontra-se no momento em que o caráter profissionalizante da docência vem sendo questionado, tentando-se “reformular e renovar os fundamentos



epistemológicos do ofício de professor e de educador, assim como da formação para o magistério” (TARDIFF, 2014, p. 250).

Neste sentido, é importante ressaltar a relação entre os saberes docentes construídos nos cursos de licenciatura e a atividade prática de docência. Tardiff (2014) questiona

que relações deveriam existir entre os saberes profissionais e os conhecimentos universitários, e entre os professores do ensino básico e os professores universitários (pesquisadores ou formadores), no que diz respeito à profissionalização do ensino e à formação de professores? (TARDIFF, 2014, p. 246)

Dos pontos de vista administrativo e pedagógico, o arranjo entre matriz curricular, ementa e horários de disciplina pode provocar a fragmentação dos saberes da disciplina de estágio supervisionado da forma como está atualmente colocada em Letras, visto que não há um entrelaçamento entre os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas. O foco do estágio, que é a observação e prática pedagógica, muitas vezes pode se perder dada a quantidade de documentação necessária à sua realização e estudo. Além disso, não há um rol de escolas conveniadas com a universidade para que se faça o contato e a proposta de estágio. Os professores deste componente curricular e a coordenação de ensino precisam buscar as escolas, oferecer a proposta e se sujeitar aos horários e condições ofertadas.

Não é uma negociação fácil e suave. Há diversos momentos de tensão, principalmente em relação ao horário da realização do estágio, visto que prevemos estágio supervisionado no ensino fundamental e oferecemos o curso noturno de Letras. Assim, atualmente, não há escolas de ensino fundamental no período noturno, restando ao aluno-estagiário realizar sua observação e regência no contraturno, durante o qual, muitas vezes, este aluno exerce atividade profissional remunerada. Por diversos momentos, o professor-orientador do estágio precisa ir a diversas escolas de ensino básico, em Cuiabá, para acompanhar as duplas de estágio em horários que não correspondem ao horário da sua disciplina na grade curricular do curso de Letras.

Observando essas dificuldades, o Colegiado do Curso de Letras elaborou um documento, ainda na forma de minuta, com sugestões a respeito do Estágio supervisionado. Este documento aborda a questão pedagógica, porém vai além, fornecendo sugestões que podem amenizar as dificuldades e otimizar as relações de tempo e carga horária.

#### 4. Alguns apontamentos para um novo percurso

Em relação às dificuldades apontadas e vivenciadas pelo grupo de docentes e coordenação de curso, o Colegiado dos Cursos de Letras, a partir de diversas reuniões, desde 2014, vem elaborando uma proposta com uma série de recomendações para que fossem incorporadas nas reformulações dos PPC dos cursos envolvidos (Letras e Literatura, Letras e Inglês, Letras e Francês e Letras e Espanhol) sobre o Componente Curricular “Estágio Supervisionado”.





Entre essas recomendações, parte-se do entendimento de que o componente curricular “Estágio Supervisionado” deva ser tratado como disciplina, podendo ser criada subturma em caso de número de alunos superior a 15 alunos, o que possibilitaria ao professor-orientador de Estágio melhores condições de acompanhamento de seus alunos-estagiários.

Sobre a relação com a escola acolhedora do Estágio, a proposta do Colegiado, em consonância com a Resolução CNE nº 02, de 01/05/2015, é a de que o Estágio Supervisionado seja realizado em direta colaboração com as instituições credenciadas da Educação Básica e que esse compromisso seja explicitado no texto do PPC e no Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Letras. Ainda, sugere-se que os Cursos de Letras desenvolvam projetos de formação continuada junto aos professores das instituições de educação básica acolhedoras, como contrapartida à realização do Estágio Supervisionado nas referidas escolas.

Para atender a essa demanda e tentar minimizar uma das dificuldades, sugere-se também que seja feito um cadastramento de escolas interessadas em estabelecer parceria na realização do Estágio Supervisionado dos alunos dos Cursos de Letras da UFMT e dos professores supervisores, interessados em acompanhar os estagiários dos Cursos de Letras em suas escolas.

Após o cadastramento das escolas, os coordenadores dos Cursos de Letras e os professores responsáveis pelas disciplinas de Estágio Supervisionado podem convidar os Coordenadores das instituições cadastradas para lhes apresentar o novo PPC e explicar como o Estágio Supervisionado seria desenvolvido. Ainda como sugestão, poder-se-ia estabelecer critérios para a escolha das escolas parceiras, tais como localização e número de salas, de modo a permitir aos alunos maior agilidade no deslocamento e permanência, durante todo o estágio, em uma mesma instituição.

Em relação ao aporte pedagógico do estágio supervisionado, o Colegiado dos Cursos de Letras sugere que o PPC insira a possibilidade de desenvolvimento de projetos interdisciplinares nas práticas de uma das disciplinas de Estágio Supervisionado, preferencialmente no último semestre do curso, quando o aluno já estiver mais familiarizado com o contexto escolar e com diferentes abordagens de ensino de línguas. Nesse caso, faz-se necessário explicar, no PCC, a(s) concepção (ões) de interdisciplinaridade que irá (ão) orientar os projetos.

Aconselha-se ainda que a observação do contexto escolar seja feita no Estágio Supervisionado I em tronco comum às duas línguas. Já os projetos interdisciplinares podem ser desenvolvidos nas disciplinas de Estágio Supervisionado IV das duas línguas, de forma colaborativa, com alunos da mesma escola.

Em relação à divisão das horas das atividades que compõem as disciplinas de Estágio Supervisionado, o Colegiado sugeriu que as 100 horas do Estágio fossem divididas em: 10 horas para Observação; 20 horas para Planejamento; 20 horas para Elaboração de material didático; 30 horas para Regência; e 20 horas para Avaliação, sendo essa divisão baseada nas experiências anteriores.



Sobre a documentação, em atendimento ao art. 17 da Resolução CONSEPE nº 117, de 11 de agosto de 2009, o Colegiado sugere que seja inserido no PPC que os planos de estágio sejam submetidos ao Colegiado dos Cursos de Letras, para análise e aprovação. Ainda, sugere-se que seja utilizada a nomenclatura “professor-orientador” para o professor ministrante da disciplina de Estágio Supervisionado e “professor-supervisor” para o professor da escola que recebe e acompanha os alunos estagiários na escola.

## 5. Considerações Finais

As atividades do Estágio Supervisionado são fundamentais para a formação docente dos licenciados em Letras. No sentido de fortalecer esse componente curricular, é necessário fortalecer a relação entre a escola de educação básica e a universidade. No entanto, mais que isso, é necessário fortalecer o professor-orientador do estágio otimizando suas atribuições burocráticas, para que ele possa desenvolver com plenitude a orientação pedagógica aos alunos-estagiários. Portanto, é fundamental que haja uma aproximação das relações entre professores, alunos, coordenação de curso e órgão colegiado para que o Estágio se desenvolva de maneira integrada entre estas instâncias.

Observando o contexto de dificuldades, este artigo apresentou algumas propostas que os Colegiados dos Cursos de Letras ofereceram no momento de reformulação dos cursos de graduação, na tentativa de melhorar o andamento da disciplina de estágio supervisionado para os sujeitos envolvidos dentro e fora da universidade.

## Referências

BARTON, David; HAMILTON, Mary; IVANIC, Roz. **Situated literacies: reading and writing in context**. Londres e Nova York: Routledge, 2000.

BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. In: **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, p. 27833-41, 23 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC, SEF/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1**, de 18 de fevereiro de 2002.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2**, de 19 de fevereiro de 2002.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2002.

\_\_\_\_\_. Lei 11788, de 25 de setembro de 2008. In: **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, p. 3-4, 26 de dezembro de 2008.

NÓVOA, Antônio (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURA. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.ppc/PlanoPedagogico/Download/117>. Acesso em março de 2017.

REICHMANN, Carla L. **Letras e letramentos** – escrita situada, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

SILVA, Jane Q. e ASSIS, Juliana A. “Gêneros na formação e atuação do professor de língua materna: o que ainda é preciso dizer e fazer a propósito dessa relação?”. In: SERRANI, Silvana (Orgs.) **Letramento, discurso e trabalho docente**. Vinhedo: Belo Horizonte, 2010, p. 172-181.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

\_\_\_\_\_. LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria de docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

Recebido em 30 de abril de 2017.

Aceito em 27 de junho de 2017.

## Flávia Girardo Botelho Borges

É doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco, coordenadora do PIBID Letras - Português e professora do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, do Instituto de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso. Tem experiência na área de Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: letramentos, linguagem e tecnologia, formação de professores, português como língua adicional e morfossintaxe. [flavia2b@gmail.com](mailto:flavia2b@gmail.com)